

A população negra no Distrito Federal



Analisando as Regiões Administrativas

A população negra no Distrito Federal

Analisando as Regiões Administrativas

BRASÍLIA
DEZEMBRO, 2014

Companhia de Planejamento do Distrito Federal – Codeplan
SAM, Bloco H, Ed. Codeplan
CEP: 70620-000 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Agnelo Queiroz – Governador

Nelson Tadeu Filippelli – Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

Paulo Antenor de Oliveira – Secretário de Estado

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Júlio Flávio Gameiro Miragaya – Presidente

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Salviano Antônio Guimarães Borges – Diretor

DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

DIRETORIA DE ESTUDOS URBANOS E AMBIENTAIS

Wilson Ferreira de Lima – Diretor

SECRETARIA-GERAL

Edivan Batista Carvalho – Secretário-Geral

DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS

Coordenação-Geral

Jamila Zgiet

Equipe Técnica

Shirley de Fátima Rodrigues de Andrade

Revisão

Valda Queiroz

Editoração

Shirley de Fátima Rodrigues de Andrade

Capa

Irineu de Oliveira Neto

Assessoria de Comunicação Social

Deborah Barbosa de Andrade (Chefe)

Apresentação

A Diretoria de Estudos e Políticas Sociais, por meio da Gerência de Estudos e Análises Transversais, com base nas informações do Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresenta a publicação “A população negra no Distrito Federal - Analisando as Regiões Administrativas”. Isso foi possível pela agregação de informações dos setores censitários por região administrativa do Distrito Federal.

A informação agregada garante a manutenção da confiabilidade e oferece a possibilidade de compreensão do Distrito Federal, conforme as necessidades das políticas públicas locais e a forma como seus moradores conhecem sua territorialidade. O reconhecimento da existência de 31 regiões administrativas exige a produção de dados para essas localidades, missão incorporada pela Codeplan em suas atividades, sob o compromisso de contribuir verdadeiramente para o planejamento local.

Embora a Constituição Federal estabeleça igualdade a todos os brasileiros e brasileiras, a história da população negra tem revelado a manutenção do racismo institucional e cotidiano, que fica evidente quando observados os locais onde esse público se concentra, bem como as faixas de rendimento entre negros e não negros.

Com tais evidências apontando a existência e a manutenção dessas desigualdades, o Governo Federal assumiu o problema, tomando a iniciativa de criar a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial em 2003. Nesse sentido, o Governo do Distrito Federal criou, em 2011, a Secretaria Especial de Promoção da Igualdade Racial, para articular as políticas públicas no intuito de proteger os direitos de indivíduos e grupos étnicos, com ênfase na população negra, afetados por discriminação racial e demais formas de intolerância, além de buscar diminuir as desigualdades e implementar ações afirmativas.

As informações publicadas neste estudo corroboram as constatações mencionadas acima, revelando a importância das iniciativas de valorização da cultura negra e de mudança de aspectos socioideológicos que permanecem mantendo essa parcela, que é a maior da população, em posição inferior na sociedade.

Este trabalho é apresentado com a esperança de que os próximos levantamentos sejam capazes de trazer dados cada vez mais positivos a essa população e que a Codeplan esteja sempre pronta para analisá-los e enfrentá-los, como parceira das políticas sociais e dos movimentos da sociedade civil.

Júlio Miragaya

Presidente

Sumário

Introdução	8
1. População	9
2. Educação	14
3. Moradia	17
Considerações finais	19

Lista de figuras

Figura 1 - Percentual de pessoas negras na população, segundo a Região Administrativa – Distrito Federal, 2010	10
Figura 2 - Percentual de negros na população por Região Administrativa - Distrito Federal, 2010	11
Figura 3 - Percentual da população negra por sexo, segundo a Região Administrativa - Distrito Federal, 2010	12
Figura 4 – Maiores percentuais de analfabetismo nas populações femininas não negra e negra nas regiões administrativas, em ordem decrescente – Distrito Federal, 2010	14

Lista de tabelas

Tabela 1 - Número e percentual de pessoas na população, por raça/cor, segundo a Região Administrativa - Distrito Federal, 2010.....	9
Tabela 2 - Percentual de pessoas negras na população residente por faixa etária, segundo a Região Administrativa – Distrito Federal, 2010	13
Tabela 3 - Percentual de pessoas do sexo masculino, não alfabetizadas na população negra e não negra, por faixa etária, segundo a Região Administrativa – Distrito Federal, 2010	15
Tabela 4 - Percentual de pessoas do sexo feminino não alfabetizadas na população negra e não negra, por faixa etária, segundo a Região Administrativa - Distrito Federal, 2010.....	16
Tabela 5 - Quantidade e percentual de não negros e negros na população por aglomerado subnormal e Região Administrativa a que pertence – Distrito Federal, 2010.....	17

Introdução

A Companhia de Planejamento do Distrito Federal, por meio da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais, traz dados inéditos da população negra por região administrativa, extraídos do Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). Considerando a velocidade das mudanças históricas, em especial o movimento demográfico, em 2014 ainda faz sentido utilizar informações de 2010. Cabe ressaltar que apenas os dados do Censo Demográfico são capazes de revelar a realidade que se busca explicitar nesta publicação, uma vez que os demais estudos são amostrais, com representatividade apenas para o Distrito Federal como um todo. Assim, foram utilizados dados por setor censitário, agrupados em regiões administrativas pelo Núcleo de Estatística da Codeplan.

Demonstram-se aqui possíveis desigualdades entre negros e não negros, numa perspectiva de gênero, geração, educação e condições de moradia. Para isso, verifica-se o perfil dessa população por sexo, faixa etária e nível de alfabetização. Pela indisponibilidade de dados de renda por raça/cor, optou-se por verificar o perfil de raça/cor da população moradora de aglomerados subnormais.

Ressalta-se que a informação de raça/cor é autodeclarada, influenciada pela subjetividade do entrevistado. Nas análises realizadas, foram consideradas pessoas negras aquelas que se autodeclararam pretas ou pardas. A fim de não deixar de lado a população indígena, ela também foi incluída no grupo “negro”, uma vez que sofre de preconceitos e de exclusão em diversos contextos da sociedade, compartilhando de muitos capítulos históricos vividos pela população negra.

O fato de o Distrito Federal se subdividir em regiões administrativas só reconhecidas internamente dificulta ou impede o acesso a informações regionalizadas, fazendo com que usualmente só tenhamos informações advindas de médias e estimativas para todo o território. Assim, outras fontes oficiais, como o DataSUS e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), acabam não apresentando dados relevantes para o DF do ponto de vista das especificidades locais. Além disso, algumas fontes sofrem com a subnotificação, principalmente de aspectos considerados tabu, como a raça/cor.

1. População

O Distrito Federal contava, em 2010, com uma população de mais de 2,5 milhões de habitantes, dos quais 56,2% eram negros, que, para efeito deste estudo, são aqueles que se declararam pretos, pardos e indígenas.

Entre as regiões administrativas (RAs), as que apresentam os maiores percentuais de negros em sua população são SCIA/Estrutural (77,6%), Fercal (71,8%), São Sebastião (69,5%) e Varjão (69,3%), notadamente locais conhecidos por rendimentos baixos. Por outro lado, as menores proporções são encontradas nas RAs de maior poder aquisitivo: Lago Sul (20,1%), Sudoeste/Octogonal (25,7%) e Lago Norte (28,4%). (Tabela 1; Figura 1)

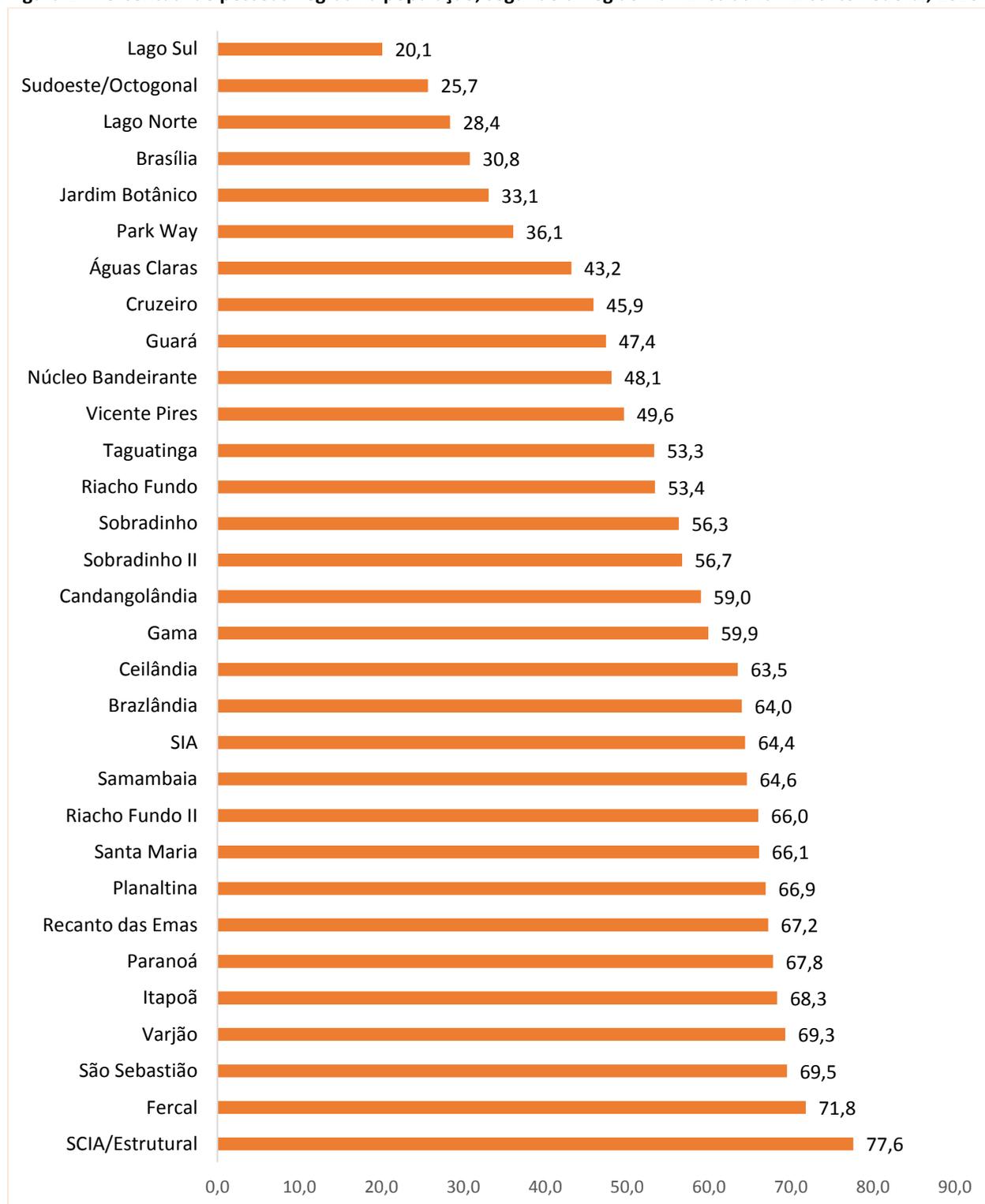
Tabela 1 - Número e percentual de pessoas na população, por raça/cor, segundo a Região Administrativa - Distrito Federal, 2010

Região Administrativa	Não Negro		Negro		Total	
	N	%	N	%	N	%
Águas Claras	57.942	56,8	44.129	43,2	102.071	100,0
Brasília	144.252	69,2	64.126	30,8	208.378	100,0
Brazlândia	20.734	36,0	36.801	64,0	57.535	100,0
Candangolândia	6.530	41,0	9.394	59,0	15.924	100,0
Ceilândia	146.921	36,5	255.800	63,5	402.721	100,0
Cruzeiro	16.963	54,1	14.415	45,9	31.378	100,0
Fercal	2.450	28,2	6.226	71,8	8.676	100,0
Gama	54.376	40,1	81.318	59,9	135.694	100,0
Guará	56.429	52,6	50.797	47,4	107.226	100,0
Itapoã	16.333	31,7	35.168	68,3	51.501	100,0
Jardim Botânico	15.461	66,9	7.663	33,1	23.124	100,0
Lago Norte	23.550	71,6	9.337	28,4	32.887	100,0
Lago Sul	23.501	79,9	5.909	20,1	29.410	100,0
Núcleo Bandeirante	11.839	51,9	10.971	48,1	22.810	100,0
Paranoá	14.922	32,2	31.419	67,8	46.341	100,0
Park Way	13.400	63,9	7.555	36,1	20.955	100,0
Planaltina	56.681	33,1	114.523	66,9	171.204	100,0
Recanto das Emas	40.211	32,8	82.381	67,2	122.592	100,0
Riacho Fundo	16.561	46,6	18.984	53,4	35.545	100,0
Riacho Fundo II	12.363	34,0	23.946	66,0	36.309	100,0
Samambaia	70.655	35,4	128.845	64,6	199.500	100,0
Santa Maria	40.219	33,9	78.543	66,1	118.762	100,0
São Sebastião	25.846	30,5	58.922	69,5	84.768	100,0
SCIA/Estrutural	6.793	22,4	23.595	77,6	30.388	100,0
SIA	886	35,6	1.601	64,4	2.487	100,0
Sobradinho	26.289	43,7	33.920	56,3	60.209	100,0
Sobradinho II	38.804	43,3	50.913	56,7	89.717	100,0
Sudoeste/Octogonal	36.924	74,3	12.772	25,7	49.696	100,0
Taguatinga	93.277	46,7	106.393	53,3	199.670	100,0
Varjão	2.673	30,7	6.043	69,3	8.716	100,0
Vicente Pires	31.863	50,4	31.323	49,6	63.186	100,0
Distrito Federal	1.125.648	43,8	1.443.732	56,2	2.569.380	100,0

Fonte: Censo Demográfico - IBGE, 2010

Elaboração: Codeplan

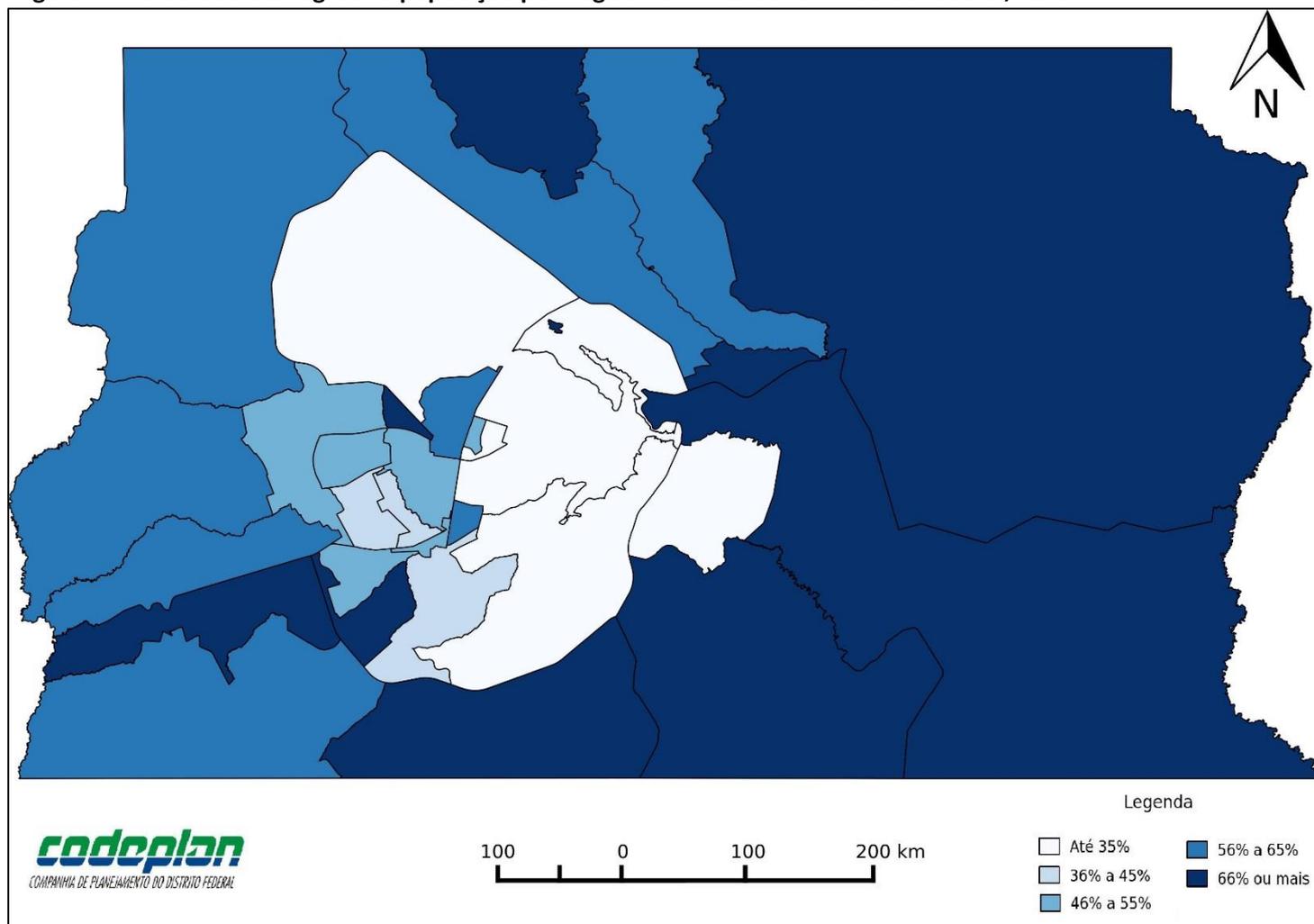
Figura 1 - Percentual de pessoas negras na população, segundo a Região Administrativa - Distrito Federal, 2010



Fonte: Censo Demográfico - IBGE, 2010

Elaboração: Codeplan

Figura 2 – Percentual de negros na população por Região Administrativa – Distrito Federal, 2010



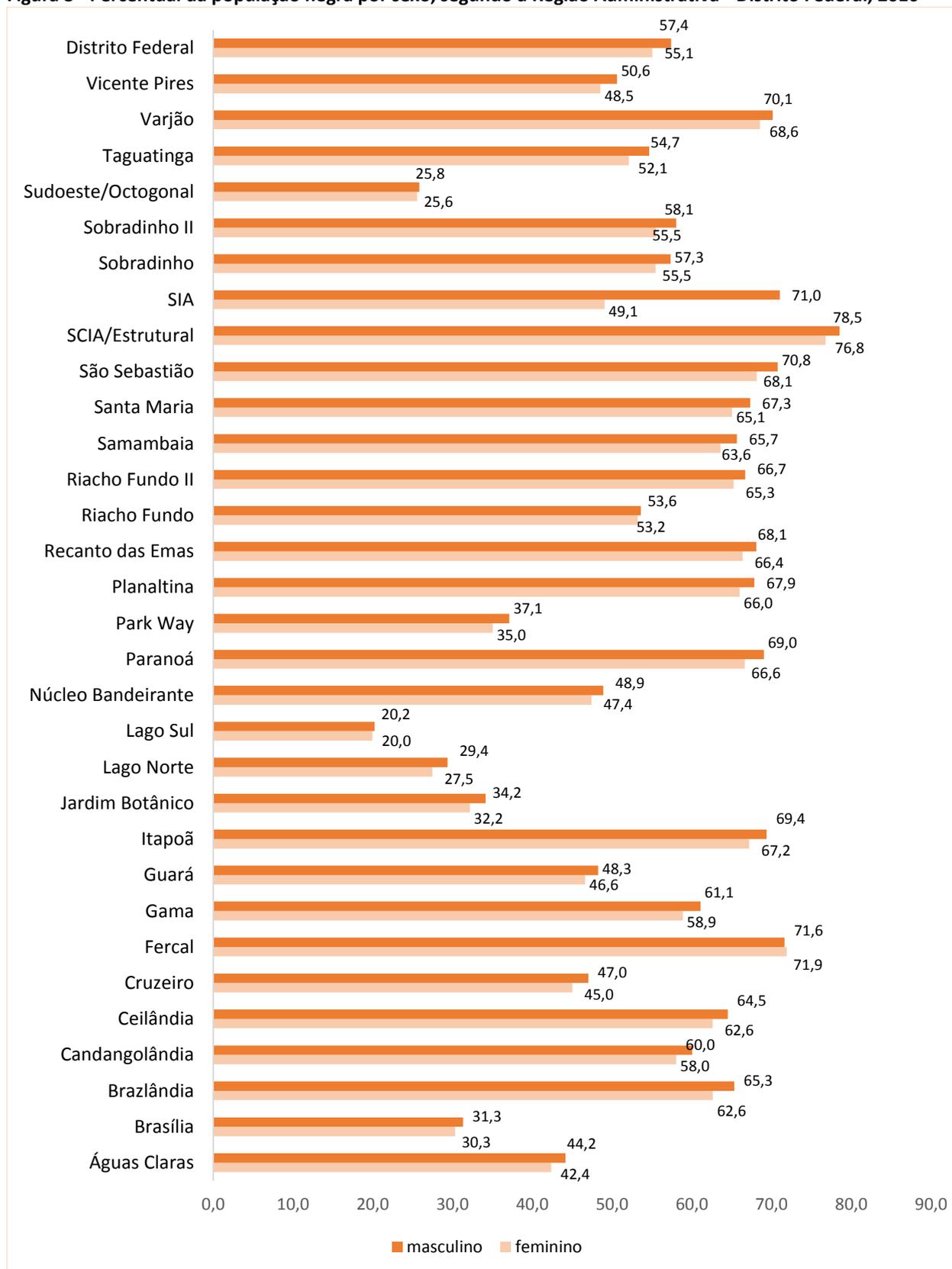
Fonte: Censo Demográfico - IBGE, 2010

Elaboração: Codeplan

A participação de negros nas populações feminina e masculina de cada RA. Nota-se que, entre as mulheres, há mais negras nas seguintes localidades: SCIA/Estrutural (76,8%), Fercal (71,9%), Varjão e São Sebastião (ambos com 68,1%) e Itapoã (67,2%). Estas RAs, incluindo o SIA, lideram a proporção de negros na população masculina: SCIA/Estrutural (78,5%), Fercal (71,6%), SIA (71%), São Sebastião (70,8%), Varjão (70,1%) e Itapoã (69,4%).

As RAs responsáveis pelos menores percentuais de negros na população masculina e de negras na população feminina são Lago Sul (20,2% e 20%), Sudoeste/Octogonal (25,8% e 25,6%), Lago Norte (29,4% e 27,5%), Brasília (31,3% e 30,3%) e Jardim Botânico (34,2% e 32,2%) (Figura 2).

Figura 3 - Percentual da população negra por sexo, segundo a Região Administrativa - Distrito Federal, 2010



Fonte: Censo Demográfico - IBGE, 2010

Elaboração: Codeplan

Quando se verificam os percentuais de pessoas negras na população por faixa etária, nota-se uma disparidade entre SCIA/Estrutural e Lago Sul em todas as faixas consideradas, com a primeira sempre com

as maiores proporções e a segunda sempre com as menores. Destacam-se a grande participação de negros na população de 15 a 19 anos da SCIA/Estrutural (80,4%) e o baixíssimo número no grupo de 60 anos ou mais no Lago Sul (12,9%).

Conhecer essa configuração de raça/cor permite ao Governo o desenvolvimento de políticas específicas para atender às demandas de cada localidade, considerando a autoidentificação e as faixas etárias. Tendo em vista o perfil socioeconômico de cada RA, para além das características aqui destacadas, é possível concluir que a população negra tem se concentrado em locais conhecidos por seus altos índices de violência, pobreza, precárias condições de moradia e difícil acesso a bens e serviços. Logo, ações no sentido de combater tais desigualdades significariam também um enfrentamento ao racismo institucional, histórico, arraigado na sociedade e muitas vezes disfarçado ideologicamente.

Tabela 2 - Percentual de pessoas negras na população residente por faixa etária, segundo a Região Administrativa – Distrito Federal, 2010

Região Administrativa	0 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 24	25 a 59	60 e mais
Águas Claras	36,0	42,2	46,5	49,6	48,7	43,0	38,3
Brasília	24,7	30,0	33,2	35,1	35,6	31,6	23,4
Brazlândia	56,9	63,7	66,8	66,1	65,3	64,9	57,6
Candangolândia	51,2	60,2	63,7	60,8	59,3	59,4	54,6
Ceilândia	55,9	62,4	66,1	66,6	64,6	64,5	58,7
Cruzeiro	37,5	44,1	47,5	49,5	48,2	46,4	43,1
Fercal	62,8	71,2	72,8	75,3	72,0	73,2	69,6
Gama	52,1	58,2	62,4	63,2	61,7	60,6	56,3
Guará	39,8	47,4	48,9	50,4	50,8	47,9	43,3
Itapoã	62,7	66,9	73,0	71,7	70,6	68,4	56,8
Jardim Botânico	29,5	35,6	37,2	36,4	37,5	32,7	26,4
Lago Norte	30,4	34,3	34,5	32,4	32,3	28,9	18,4
Lago Sul	17,5	18,4	19,7	22,0	25,8	22,1	12,9
Núcleo Bandeirante	41,4	50,7	51,4	50,6	50,0	48,5	41,5
Paranoá	60,7	66,3	68,4	71,3	70,4	68,7	60,4
Park Way	34,8	38,1	37,5	37,0	40,7	36,5	27,7
Planaltina	60,6	66,7	69,5	69,6	68,5	67,3	61,6
Recanto das Emas	60,4	66,1	70,2	69,8	68,2	67,4	63,4
Riacho Fundo	45,7	51,4	57,0	58,1	55,9	53,8	45,2
Riacho Fundo II	57,8	65,5	69,1	68,1	68,2	66,1	62,7
Samambaia	57,1	63,5	67,8	67,2	66,5	65,0	60,6
Santa Maria	56,7	64,2	69,5	70,0	67,5	66,6	62,8
São Sebastião	62,7	67,7	71,1	71,3	73,2	69,9	61,3
SCIA/Estrutural	74,1	77,3	79,7	80,4	79,6	77,2	74,1
SIA	36,8	48,9	57,3	57,2	73,3	68,0	46,5
Sobradinho	49,7	55,7	59,9	60,2	59,0	56,6	51,5
Sobradinho II	51,9	57,0	60,1	60,9	60,5	56,5	47,9
Sudoeste/Octogonal	18,6	23,3	26,1	29,2	29,1	26,2	23,0
Taguatinga	47,4	52,4	55,5	55,7	55,5	54,2	47,3
Varjão	61,3	67,3	72,1	70,8	72,0	70,9	54,9
Vicente Pires	42,9	47,1	50,6	53,0	52,4	50,1	44,7
Distrito Federal	51,6	57,9	61,2	61,1	59,4	27,9	45,9

Fonte: Censo Demográfico - IBGE, 2010

Elaboração: Codeplan

2. Educação

Embora o Distrito Federal seja considerado um território livre de analfabetismo pelo Ministério da Educação (MEC), tendo recebido um selo por esse fato em 2013, muitas são as desigualdades neste quesito quando analisadas as diferentes RAs, o sexo e a faixa etária das populações negra e não negra. Na população masculina, observa-se que os grupos mais jovens tendem a ser mais alfabetizados.

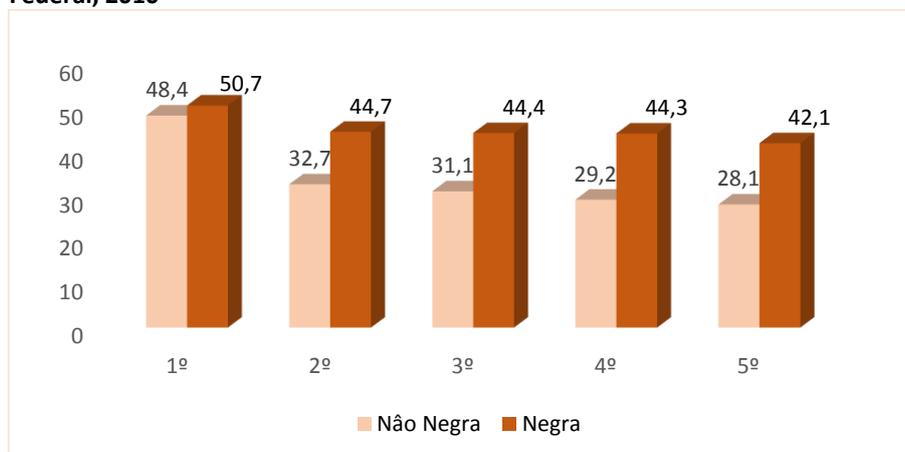
As disparidades por raça/cor não são tão evidentes até que se chegue à faixa de 25 a 59 anos, maior grupo da população, em que se concentra a força de trabalho. Aí o analfabetismo fica muito além dos 3,5% considerados para o selo concedido pelo MEC. Nessa tendência, encontra-se o Varjão, em cuja população masculina de 25 a 59 anos, 9,7% dos não negros e 11,5% dos negros não são alfabetizados. Proporções acima de 5% de negros não alfabetizados são encontradas na SCIA/Estrutural, Itapoã, Fercal, Paranoá, Planaltina, São Sebastião, SIA, Brazlândia, Park Way e Recanto das Emas.

Entre os homens idosos, o analfabetismo é maior em todas as RAs, variando entre 0,1% no Sudoeste/Octogonal e 37,5% no SIA entre os não negros, e entre 1% no Sudoeste/Octogonal e 41,5% na Fercal entre os negros. As desigualdades entre os dois grupos de raça/cor se expressam com mais força no Varjão, onde 6,1% dos não negros e 33,8% dos negros são analfabetos. São Sebastião também se destaca com 15,2% e 31,4%, respectivamente (Tabela 3).

Na população feminina, verificam-se menores taxas de analfabetismo nas faixas de até 59 anos, se comparadas às masculinas. Nessa faixa, o percentual de mulheres não negras não alfabetizadas varia entre 0,1% no Sudoeste/Octogonal e 8,6% no Varjão. Entre as negras, essa variação é de 0,7% no Cruzeiro a 9,8% no Varjão.

A partir dos 60 anos de idade, surpreendem os números referentes a mulheres não alfabetizadas, que chegam a 48,4% na Fercal entre as não negras e a 50,7% no Varjão entre as negras. Se fosse estabelecido um paralelo das RAs pelos percentuais de mulheres idosas não alfabetizadas, seria possível visualizar as grandes diferenças de raça/cor. O Recanto das Emas apresenta a quarta maior taxa de analfabetismo entre as não negras, com 29,2%. A mesma posição entre as negras, ocupada pela SCIA/Estrutural, apresenta 44,3% de analfabetismo. Diferenças relevantes também podem ser vistas nos menores percentuais de cada grupo (Tabela 4; Figura 3).

Figura 4 – Maiores percentuais de analfabetismo nas populações femininas não negra e negra nas regiões administrativas, em ordem decrescente – Distrito Federal, 2010



Fonte: Censo Demográfico – IBGE, 2010.

Elaboração: Codeplan

Tabela 3 - Percentual de pessoas do sexo masculino, não alfabetizadas na população negra e não negra, por faixa etária, segundo a Região Administrativa – Distrito Federal, 2010

Região Administrativa	15 a 19		20 a 24		25 a 59		60 e mais	
	Não Negro	Negro						
Águas Claras	0,3	0,5	0,4	1,1	0,5	1,6	2,2	4,9
Brasília	0,3	0,5	0,2	0,2	0,3	0,8	0,4	1,7
Brazlândia	1,5	1,4	1,5	1,8	4,9	6,8	18,0	25,7
Candangolândia	0,8	0,8	0,9	0,6	1,6	2,1	7,1	13,8
Ceilândia	1,3	1,2	1,2	1,2	3,1	4,2	16,4	20,5
Cruzeiro	0,3	0,7	0,4	0,1	0,5	0,9	0,6	2,3
Fercal	1,0	2,6	1,8	1,4	6,4	9,6	36,1	41,5
Gama	0,6	0,9	0,7	0,8	2,2	3,3	10,4	16,0
Guará	0,6	0,4	0,4	0,6	0,6	1,2	1,7	4,0
Itapoã	1,7	1,9	3,1	2,2	7,5	10,0	21,9	33,6
Jardim Botânico	0,5	0,6	0,9	0,5	0,6	2,5	0,8	2,4
Lago Norte	0,2	0,9	0,8	2,0	0,6	3,2	0,9	5,7
Lago Sul	0,7	0,5	0,8	1,2	0,5	1,7	0,2	1,4
Núcleo Bandeirante	0,5	0,4	0,2	0,7	1,0	1,7	4,2	5,6
Paranoá	1,0	0,8	1,6	1,5	6,2	7,4	31,7	35,9
Park Way	0,4	1,7	0,4	1,3	1,1	5,0	2,7	7,5
Planaltina	1,2	1,3	1,3	1,5	5,1	7,0	19,9	28,6
Recanto das Emas	0,8	0,8	0,9	1,5	4,5	5,3	23,4	26,4
Riacho Fundo	0,3	0,2	0,9	0,4	1,1	2,5	4,4	9,0
Riacho Fundo II	1,0	1,0	1,0	0,8	2,5	3,3	14,8	20,5
Samambaia	0,6	1,3	1,1	1,5	3,8	4,7	17,7	22,6
Santa Maria	1,0	0,7	1,1	0,7	3,3	4,4	19,3	23,9
São Sebastião	1,6	1,1	2,6	2,9	4,7	7,0	15,2	31,4
SCIA/Estrutural	1,8	1,8	2,1	3,2	6,8	10,9	19,6	30,0
SIA	0,0	0,0	3,4	3,6	2,1	5,8	37,5	23,1
Sobradinho	0,4	0,5	0,4	1,2	1,5	2,7	6,5	10,7
Sobradinho II	0,9	0,6	0,8	0,9	2,1	4,4	7,1	14,8
Sudoeste/Octogonal	0,5	0,3	0,4	0,7	0,1	0,7	0,1	1,0
Taguatinga	0,7	0,6	0,6	0,6	1,0	1,8	4,0	7,1
Varjão	1,8	1,3	0,0	3,6	9,7	11,5	6,1	33,8
Vicente Pires	0,2	0,6	0,5	1,1	0,9	1,8	3,3	7,4
Distrito Federal	0,8	1,0	0,9	1,3	2,1	4,2	7,0	15,9

Fonte: Censo Demográfico - IBGE, 2010

Elaboração: Codeplan

Tabela 4 - Percentual de pessoas do sexo feminino não alfabetizadas na população negra e não negra, por faixa etária, segundo a Região Administrativa - Distrito Federal, 2010

Região Administrativa	15 a 19		20 a 24		25 a 59		60 e mais	
	Não Negro	Negro						
Águas Claras	0,3	0,5	0,2	0,4	0,4	1,5	3,8	11,2
Brasília	0,3	0,5	0,2	0,3	0,3	0,9	0,8	4,0
Brazlândia	0,6	0,8	0,6	1,1	3,6	5,4	25,5	36,4
Candangolândia	1,1	1,1	0,3	0,0	1,4	2,4	15,6	22,7
Ceilândia	0,8	0,5	0,6	0,7	2,6	3,6	21,0	27,2
Cruzeiro	0,2	0,3	0,7	0,1	0,4	0,7	3,3	3,6
Fercal	0,9	1,0	1,4	1,4	5,3	9,3	48,4	44,4
Gama	0,4	0,3	0,6	0,5	1,5	2,8	16,7	21,5
Guará	0,4	0,3	0,3	0,3	0,5	1,2	3,4	6,5
Itapoã	1,2	1,0	1,4	1,1	5,0	7,4	28,1	44,7
Jardim Botânico	0,2	0,7	0,3	0,3	0,3	1,7	1,6	10,9
Lago Norte	0,4	1,3	0,3	0,5	0,6	1,8	1,1	6,9
Lago Sul	0,3	0,0	0,1	0,3	0,3	1,5	0,6	4,1
Núcleo Bandeirante	0,6	0,2	0,5	0,3	0,9	1,5	5,2	10,1
Paranoá	1,1	0,4	0,3	0,7	4,5	6,7	32,7	42,1
Park Way	0,5	0,3	0,3	2,0	0,8	3,0	3,0	10,3
Planaltina	0,9	0,7	1,0	0,9	4,3	5,7	25,4	35,1
Recanto das Emas	0,8	0,6	0,8	0,7	3,9	4,5	29,2	34,9
Riacho Fundo	0,2	0,1	0,5	0,5	0,9	1,5	6,8	14,6
Riacho Fundo II	0,9	0,7	0,8	0,7	1,5	2,9	20,6	24,6
Samambaia	0,8	0,6	0,7	0,5	3,0	4,3	24,8	30,9
Santa Maria	0,4	0,8	0,9	0,7	2,8	4,3	25,9	30,9
São Sebastião	1,3	0,4	0,2	0,6	3,6	4,8	27,1	38,9
SCIA/Estrutural	0,3	1,9	0,7	2,5	4,9	8,5	26,0	44,3
SIA	4,7	0,0	0,0	5,1	0,5	1,5	6,7	0,0
Sobradinho	0,3	0,5	0,4	0,6	1,2	2,5	9,2	16,1
Sobradinho II	0,7	0,6	0,6	0,9	1,6	3,4	10,3	22,4
Sudoeste/Octogonal	0,1	0,6	0,1	0,7	0,1	0,8	0,9	3,4
Taguatinga	0,5	0,3	0,4	0,5	0,8	1,6	7,0	11,9
Varjão	0,7	0,7	1,5	0,9	8,6	9,8	31,1	50,7
Vicente Pires	0,3	0,4	0,7	0,3	0,6	1,3	6,1	11,4
Distrito Federal	0,6	0,6	0,5	0,7	1,6	3,5	9,6	21,2

Fonte: Censo Demográfico - IBGE, 2010

Elaboração: Codeplan

3. Moradia

O IBGE utiliza o termo “aglomerado subnormal” para designar o “conjunto constituído de, no mínimo, 51 unidades habitacionais (barracos, casas etc.) carentes, em sua maioria de serviços públicos essenciais, ocupando ou tendo ocupado, até período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular) e estando dispostas, em geral, de forma desordenada e densa” (IBGE, Censo Demográfico, 2010). Trata-se de indicador importante para identificar o processo de favelização, que, no Brasil, afeta, em grande medida a população negra. O local de moradia pode corroborar os preconceitos e a dificuldade de acesso a bens e serviços de uma população.

Do total da população do Distrito Federal, 3,6% residem em aglomerados subnormais, onde 70,4% são negros, segundo o Censo Demográfico de 2010. Pode-se verificar que nos aglomerados subnormais, os percentuais de negros são bem mais altos, passando de 60% na maior parte deles, chegando a 83,5% na Vila Rabelo, em Sobradinho II.

As vulnerabilidades a que estão sujeitos os moradores desses aglomerados subnormais são diversas: não garantia de posse do imóvel, inexistência de asfaltamento e iluminação pública nos arredores, pouco ou nenhum acesso a saneamento básico e água potável, violência e dificuldade de acesso a transporte, saúde, educação e demais serviços públicos e privados. A desregulamentação da ocupação dificulta o atendimento de demandas por parte do governo e de órgãos privados.

Tabela 5 - Quantidade e percentual de não negros e negros na população por aglomerado subnormal e Região Administrativa a que pertence – Distrito Federal, 2010

Aglomerados subnormais	Região Administrativa	Não Negros		Negros		Total	
		N	%	N	%	N	%
Bairro João Cândido	São Sebastião	421	28,9	1.037	71,1	1.458	100,0
Bela Vista	São Sebastião	485	27,1	1.304	72,9	1.789	100,0
Cond. Alto da Bela Vista	Sobradinho II	283	24,3	881	75,7	1.164	100,0
Cond. Del Rey	Jardim Botânico	235	37,3	395	62,7	630	100,0
Cond. Fortaleza	Riacho Fundo	63	37,3	106	62,7	169	100,0
Cond. Mansões do Amanhecer	Planaltina	62	20,5	240	79,5	302	100,0
Cond. Morada Nobre	Planaltina	74	17,6	346	82,4	420	100,0
Cond. Portal do Sol	Riacho Fundo	168	44,1	213	55,9	381	100,0
Cond. Porto Rico	Santa Maria	2.166	30,4	4.963	69,6	7.129	100,0
Cond. Privê	Ceilândia	2.434	36,6	4.224	63,4	6.658	100,0
Cond. Residencial Sobradinho II	Sobradinho II	650	31,8	1.397	68,2	2.047	100,0
Cond. Versalhes	Sobradinho II	177	24,2	553	75,8	730	100,0
Cond. Vila Verde/Casa Rosada	Sobradinho II	287	29,8	676	70,2	963	100,0
Cond. Vila Vitória	São Sebastião	140	30,8	314	69,2	454	100,0
Cond. Vitória	São Sebastião	459	28,7	1.138	71,3	1.597	100,0
Cond. Café Planalto	Sobradinho II	76	18,4	337	81,6	413	100,0
Cond. Quintas do Amanhecer	Planaltina	269	24,4	835	75,6	1.104	100,0
Cond. Residencial Sobradinho III	Sobradinho II	174	33,4	347	66,6	521	100,0
Cond. Vale do Sol	Planaltina	219	35,8	393	64,2	612	100,0
Engenho Velho	Sobradinho II	1.174	30,1	2.720	69,9	3.894	100,0
Expansão da Vila Nova	São Sebastião	326	31,7	704	68,3	1.030	100,0
Expansão da Vila São José	Brazlândia	707	29,6	1.683	70,4	2.390	100,0

Continua

Continuação

Agglomerados subnormais	Região Administrativa	Não Negros		Negros		Total	
		N	%	N	%	N	%
Invasão da Quadra 305	São Sebastião	90	25,6	261	74,4	351	100,0
Morro Azul	São Sebastião	131	31,2	289	68,8	420	100,0
Pôr do Sol	Ceilândia	2.744	35,9	4.909	64,1	7.653	100,0
Queima Lençol	Sobradinho II	225	30,0	524	70,0	749	100,0
Rua do Mato	Sobradinho II	74	26,5	205	73,5	279	100,0
Sol Nascente	Ceilândia	17.406	30,8	39.077	69,2	56.483	100,0
Varjão	Varjão	202	27,7	528	72,3	730	100,0
Vila Cauhy	Núcleo Bandeirante	572	34,9	1.068	65,1	1.640	100,0
Vila do Boa	São Sebastião	430	28,3	1.088	71,7	1.518	100,0
Vila dos Operários	Brasília	162	33,8	317	66,2	479	100,0
Vila Estrutural	SCIA	4.880	22,2	17.067	77,8	21.947	100,0
Vila Rabelo	Sobradinho II	285	16,5	1.441	83,5	1.726	100,0
Vila São José	Vicente Pires	775	31,0	1.728	69,0	2.503	100,0

Fonte: Censo Demográfico - IBGE, 2010

Elaboração: Codeplan

Considerações finais

Os movimentos negros brasileiros, mesmo passados tantos anos do fim da escravidão, um dos episódios que mais envergonham a história do país, permanecem na tentativa de combater as desigualdades e fazer valer aquilo que prega a legislação.

A população negra do Distrito Federal ultrapassa 56% do total de moradores e este estudo inédito mostra claramente a concentração da população negra nas regiões administrativas SCIA/Estrutural, Fercal, São Sebastião e Varjão, notadamente locais conhecidos por rendimentos baixos e precárias condições de moradia. Pretende-se contribuir para reflexões que associem pobreza, raça/cor e acesso a oportunidades, bens e serviços.

A partir das informações apresentadas neste estudo, é possível verificar a necessidade de intervenção do Governo, no que concerne a programas e projetos de cultura, lazer, trabalho e educação voltados a esse público, dando ênfase à igualdade de oportunidades e à inclusão social, posicionando-se contra o racismo e defendendo melhores condições de vida aos herdeiros da história de luta do povo negro.

A falta de informações administrativas e institucionais que contemplem o recorte de raça/cor impede o aprofundamento de diversos debates, em especial quanto à territorialidade. Não há padronização dos dados por regiões administrativas, principalmente aqueles advindos de fontes nacionais oficiais, que, no máximo, seguem a distribuição geográfica feita pelo IBGE, que considera apenas a existência de 19 regiões censitárias.

A subnotificação e o mau preenchimento de instrumentos de registro em serviços de saúde, por exemplo, impedem que se faça uma análise mais detalhada das razões de morbimortalidade das populações negra e não negra. Também se verifica uma baixa proporção de dados sobre nascidos vivos e frequência a consultas de pré-natal.

O acompanhamento das temáticas relacionadas a raça/cor e etnia, entre outras, depende muito da conscientização de trabalhadores da saúde, da educação, dos setores de recursos humanos de empresas e órgãos públicos, entre outros, quanto à importância desses registros. A capacitação e a sensibilização dessas instituições para o tema, bem como a facilitação dos registros por meio de tecnologias adequadas, permitiriam um melhor acompanhamento do perfil e do acesso das diversas populações a bens e serviços, contemplando as questões geracionais, de raça/cor, etnia, sexo, etc.

A Codeplan, com a retomada de sua missão de pesquisa e planejamento, assume a pauta do povo negro com a implementação de uma área dedicada exclusivamente aos temas transversais. Após publicações que abordaram as relações de raça/cor a partir da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios e as vulnerabilidades que afligem a juventude negra, a Diretoria de Estudos e Políticas Sociais reforça seu compromisso com o tema neste trabalho e mostra-se disponível para novas análises que se fizerem necessárias.